

Investir na área é uma opção

"A Ceilândia, na verdade pode vir a ser a sétima cidade-satélite do Distrito Federal, pelo seu potencial de hoje, sua população, ordeira e voltada para o trabalho", disse o presidente do Conselho Federal de Corretores de Imóveis, Aref Assreuy, acrescentando que aquela comunidade, segundo dados amplamente divulgados já alcança uma população superior a 320 mil habitantes, com a incorporação de importantes segmentos como são a Guariroba, o Setor P e o Setor O.

Para a área dos homens que lidam com imóveis no Distrito Federal, a Ceilândia apresentou um crescimento realmente rápido, para o seu 9º aniversário, "encontrando-se, ainda, portanto, na sua primeira infância", de acordo com o raciocínio do presidente do Sindicato dos Corretores de Imóveis do DF, Olavo Pinto David.

Ele considera "risonho e franco", o futuro da Ceilândia, que "soube amadurecer os seus anseios, aspirações, propósitos e objetivos, faltando, agora, apenas um melhor acoplamento, um ajustamento e uma dinâmica nova na faixa da Terracap-Shis, isto porque Brasília, nesta fase está como São Paulo, não pode parar, o fluxo migratório é constante, principalmente do Nordeste".

Olavo David afirma que "a área onde se encontra a Ceilândia, comporta um considerável conjunto residencial, dirigido para pessoas de baixa renda, de modo a que se possa proporcionar condições de moradia em grande escala, decente, condigna e dentro dos salários do setor de trabalhadores que constitui a grande maioria do povo e que ganha em termos de um ordenado de salário-mínimo ou de um pouco mais".

VALORIZAÇÃO

Mas apesar de alguns obstáculos, a valorização dos imóveis da Ceilândia tem sido eloquente nos últimos tempos, como reconhece o presidente do Conselho de Corretores de Imóveis do Distrito Federal, João Balduino Magalhães, acentuando o problema relativo à regularização dos lotes - há muitos casos de ocupações provisórias - e a definição a respeito do gabarito dos lotes de esquina.

Por sua vez, o Diretor-Secretário da Câmara de Valores, Walter Linhares "que os recentes melhoramentos públicos colaboraram muito na valorização dos imóveis de Ceilândia, "valorização que poderá crescer mais, em função da construção de moradias de caráter popular", acreditando [que a Shis tenha, algum projeto arrojado nas suas gavetas e certamente irá retirá-lo, brevemente, a fim de que os assalariados sem casa em Brasília passem a ter a sua casa Própria".

O empresário Raimundo Soares Marinho, da Demacol destaca "que já vai longe o tempo em que a Ceilândia era só problemas", exergando atualmente, "muitos elementos positivos, muito tempo e a urbanização deverá vir no seu tempo certo, bem como outras soluções de alto interesse da coletividade".

Dentro de uma visão empresarial Adair José de Lima, proprietário da Brajal, firma que está, atualmente, construindo o maior prédio do centro da cidade, afirma que a Ceilândia se constitui atualmente, como uma boa opção de investimento.